

10.1. Relações gramaticais

termos fundamentais

Um domínio sintático de predicação — i.e., uma **oração** —, contém dois termos fundamentais: o **predicado** (abreviadamente, Pred), o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e o **sujeito** (abreviadamente, SU), o constituinte que satura o pred-

icado ou, por outras palavras, o argumento externo do predador (?).

De um modo geral, uma oração coincide com uma frase simples e, neste caso, o predicado inclui pelo menos um elemento verbal; vejamos os seguintes exemplos, em que o predicado está em itálico e o sujeito entre parêntesis rectos:

- (2) (a) [O mudo] *comeu um gelado.*
- (b) [O mudo] *tinha trocado do imão.*

Em (2a), o predicado é constituído pelo predador verbal (= *comeu*) e pelo seu argumento interno (= *um gelado*); em (2b), o predicado inclui, para além do predador verbal (= *trocado*) e do seu argumento interno (*do imão*), o verbo auxiliar (= *tinha*), que introduz um valor tempo-aspectual. Em ambas as orações existe, portanto, um único domínio de predicação: a tradição gramati-

cal luso-brasileira denomina este tipo de predicação **predicado verbal**. Contudo, há casos em que uma frase simples contém mais do que uma predicação. Assim, se considerarmos frases com verbos copulativos, como as exemplificadas em (3), verificamos que elas contêm uma dupla predicação: predica-se o adjectivo ou a expressão nominal em posição pos-verbal acerca do sujeito da frase e predica-se toda a expressão em itálico acerca do mesmo sujeito (cf. 12.1. e 13.4.):

- (3) (a) [O mudo] *está contente.*
- (b) [O mudo] *é filho do Pedro.*

Em (3), o predicado inclui um verbo predativo (*está*, em (3a); *é*, em (3b)), para além de um predador, adjectival em (3a) (= *contente*) e nominal em (3b).

(?) Ou seja, uma oração é o domínio sintático em que uma projecção máxima de natureza predativa fica saturada mediante a existência de um sujeito.

(= *filho*), seguido do seu argumento interno (= *do Pedro*). Por outras palavras, o adjectivo e a expressão nominal em itálico constituem os **predadores** sintacticamente **secundários** das frases (3), sendo os verbos copulativos que nelas ocorrem os **predadores** sintacticamente **primários**. Na tradição gramatical luso-brasileira os predados deste tipo são denominados **predados nominais**. A relação gramatical dos predadores (sintáticos) secundários em frases copu-

lativas é a de **predativo do sujeito**.

Considerem-se agora exemplos como (4):

- (4) (a) [O João] *considera a Maria inteligente.*
- (b) [O João] *considera inteligente a Maria.* - *tracete*

Nestas frases, existem igualmente dois domínios de predicação: o predador sintática e semanticamente primário é um verbo da classe dos transitivos-

de predicação (*considera*), que selecciona como seu complemento um domínio camente secundário é o adjectivo *inteligente* e cujo sujeito é a expressão nominal

a Maria. Por outras palavras, as frases (4) são analisáveis numa oração cujo pre-

dicado é a sequência em itálico em (4) e o sujeito o constituinte *o João* e numa

oração **pequena**, cujo predicado é o constituinte *inteligente* e o sujeito o cons-

tituinte *a Maria* (?). Em (4b), o predador complexo *considera inteligente*. A tradição gramatical luso-brasileira denomina este tipo de predados **predados verbo-**

nominais. A relação gramatical dos predadores secundários em frases transitivas-predicativas é a de **predativo do objecto directo**.

Considerem-se ainda exemplos como (5):

- (5) (a) A teimosia do João tornou a discussão *impossível.*
- (b) O ferreiro pôs o ferro *em brasa.*
- (c) A cozinheira cortou o pão *às fatias.*

As frases (5) ilustram construções **resultativas**, i.e., frases em que o constituinte em itálico descreve o estado em que ficou o SN com a relação gramati-

cal de objecto directo como resultado do evento descrito. *Impossível, em brasa* e *às fatias* têm, também, a relação gramatical de predativo do objecto directo.

(?) Sobre as propriedades da construção transitiva-predicativa em português, veja-se Marrata (1985). Sobre a análise de frases envolvendo igualmente a existência de uma oração pequena, veja-se 13.4 e a bibliografia aí indicada.